

Loganiáceas: Da Toxicologia ao Repertório**Gheorghe Jurj*****RESUMO**

Com o grupo dos medicamentos homeopáticos derivados de Loganiáceas, este artigo discute as possíveis relações entre o conhecimento toxicológico e potenciais núcleos sintomáticos desses medicamentos, resultantes da experimentação patogenética homeopática. A perspectiva toxicológica aponta consistentemente para expressões sintomatológicas derivadas da ação dos alcalóides componentes de todas as plantas desta família, estricnina e, secundariamente, estricnina. A análise comparativa, com ajuda do repertório homeopático, permite identificar, não somente núcleos sintomáticos comuns a uma família ou grupo de medicamentos, mas também as diferenças específicas de cada um dos membros, contribuindo assim no diagnóstico de individualização mórbida, na base da prescrição homeopática.

Palavras-chave

Loganiáceas; Toxicologia; Análise comparativa; Repertório

ABSTRACT

By taking the group of homeopathic remedies derived from Loganiaceae, this article discusses the possible relations between toxicological knowledge and the potential symptomatic nuclei of these remedies, as resulting from homeopathic pathogenetic trials. The toxicological perspective consistently points out to symptomatic expressions derived from the action of the alkaloid components of all the plants belonging to this family, strychnine and secondarily brucine. The comparative analysis, with the help of the homeopathic repertory, allows to identify not only symptomatic nuclei common to a family or group of remedies, but also the specific differences that distinguish each of its members, contributing in this way to the diagnosis of individual disease, which lays at the ground of homeopathic prescription.

Keywords

Loganiaceae; Toxicology; Comparative analysis; Repertory

Loganiáceas: um ar de família

Os medicamentos homeopáticos derivados de plantas pertencentes à família das Loganiaceae (Tabela 1) apresentam uma série de aspectos comuns que permitem definir um “ar de família” a esta classe.

Tabela 1. Medicamentos homeopáticos derivados de Loganiáceas

Brucea antidysenterica	Strychninum citricum cum ammonioferi-citricum
Brucinum	Strychninum arsenicosum
Curare	Strychninum nitricum
Gelsemium sempevirens	Strychninum phosphoricum
Ignatia amara	Strychninum sulphuricum
Nux vomica	Strychninum valerianicum
Spigelia anthelmia	Strychnos gaultheriana
Spigelia marylandica	Strychnos henningsi
Strychninum purum	Strychnos spynosa

Em primeiro lugar, há duas características gerais, presentes em todas as Loganiáceas, certamente, presentes em graus diferentes: 1) Hipersensibilidade às influências externas, tanto físicas quanto psíquicas; 2) Adaptação defeituosa à ação dos fatores exteriores e interiores

* Médico homeopata; vice-presidente da Sociedade Romena de Homeopatia; presidente da Associação Romena de Homeopatia Clínica. ✉relujurj@gmail.com

excitantes, mais particulares, o estresse psíquico. Um segundo elemento que caracteriza esta família é o tropismo, devido ao conteúdo em alcalóides de tipo estricnina e brucina, em primeiro lugar, pelo sistema nervoso, mais particularmente nos níveis central e da união neuromuscular e, secundariamente vascular. O resultado desta conjunção é uma exageração das respostas aos estímulos. [1]

Do ponto de vista fisiológico, essa resposta é bifásica, com uma fase de excitação seguida por outra de depressão. Esse modelo geral de reação se particulariza em cada um dos medicamentos da família. A fase de excitação se caracteriza por irritabilidade, tanto sensorial quanto psíquica, com manifestações de hipersensibilidade auditiva, tátil – incluindo as mais mínimas correntes de ar -, visuais, etc. (*Nux-v*). Do ponto de vista psicológico, reações exageradas à fadiga, contradição, preocupações, estresse de qualquer natureza. O tema do estresse é interpretado de maneira amplificada, levando a manifestações de patologia neurótica. Trata-se de um estado no limite da descompensação, no qual o mais mínimo estímulo pode tornar-se perigoso.

A esse respeito, pode observar-se que cada medicamento interpreta essa situação de maneira singular: *Nux vomica* não tem consciência da situação em que se encontra e persevera nela; *Gelsemium*, ao contrário, é hiper-consciente de sua precariedade e antecipa, de modo ansioso, o desequilíbrio potencial, mesmo quando não é real; *Ignatia*, usualmente, tem bem presentes traumas passados, que qualquer estímulo, mesmo imaginário, pode reatualizar; enquanto *Spigelia* explode periodicamente.

A culminação da fase de excitação pode manifestar-se na forma de convulsões (em todas as Loganiáceas), ataques cerebrais ou delírio (*Gels*) ou crises espetaculares de espasmo-filia, desmaio (*Gels, Ign*), tetania ou fúria (*Nux-v*), ou espasmos e nevralgias violentas (*Spig*).

Na segunda fase, de exaustão, aparece inibição das funções e sistemas. No plano psíquico, esse estado é representado por tristeza, apatia e recusa da comunicação – presentes não apenas em *Gelsemium* e *Ignatia*, mas também *Nux vomica* apresenta períodos de auto-isolamento; esse estado pode evoluir progressivamente para depressão e desespero. Do ponto de vista físico, aparece prostração, que se pode manifestar como fraqueza, por exemplo, “não se pode manter em pé” (*Gels, Ign*), chegando, eventualmente, na paralisia ou paresia (todos os membros da família). O exemplo característico é a ação paralítica do curare, precedida de relaxamento muscular (aproveitados em cirurgia).

A ação primária pode ser explicada por um efeito sobre o sistema inibidor glicinérgico, que inibe a contração muscular provocada pelo sistema colinérgico; vale dizer, trata-se de uma “inibição do inibidor”. Deste modo, a ação da acetilcolina se amplifica no nível sináptico. O resultado é uma verdadeira “tempestade colinérgica”, que se exprime através de uma multidão de sintomas: musculares espasmódicos; vasomotores (congestão alternando com palidez, lipotimias, ataques cerebrais) e secretórios (hipersecreção gástrica, sudorese, etc.). essa fase de super solitação dos receptores pós-sinápticos é seguida de exaustão das reservas bioquímicas e energéticas, com estabelecimento de uma estágio de depressão, com paresia, paralisia, etc.

Sintetizando, o modelo excitação – super solitação – exaustão caracteriza a bipolaridade geral da classe, particularizado em cada membro através de nuances e predominâncias específicas. As diferenças entre os membros da família devem-se, em primeiro lugar, às diferenças na composição química e, em segundo, à proporção relativa dos alcalóides componentes e do modo como cada planta processa essas substâncias, concentrando-as nas diversas estruturas. Nesse sentido, deve se lembrar que os medicamentos deste grupo não estão constituídos por substâncias quimicamente puras, mas por misturas, que os determinam a agir predominantemente em uma direção ou outra. Por exemplo, em *Nux vomica* predomina a excitação, enquanto que em *Gelsemium* a inibição e depressão. Por esse motivo, muitos dos medicamentos desta família são objeto de estereotípias. Sintetizando, a classe das Loganiáceas, por comparação com outras classes de medicamentos, é relativamente mais homogênea, contendo um núcleo central comum, que pode constituir um indicio orientador na prática.

Toxicologia

Estricnina [2,3,4]

Age como bloqueador ou antagonista no receptor inibidor glicina (GlyR), um canal cloreto presente na medula espinhal e no cérebro. Dez a vinte minutos depois de exposição a estricnina, os músculos começam a apresentar espasmo, começando pela cabeça e o pescoço. O espasmo se estende para todos os músculos do corpo, produzindo convulsões virtualmente contínuas, que agravam pelo mais mínimo estímulo. As convulsões progridem, aumentando em intensidade e frequência, até curvar continuamente a coluna vertebral. A morte (geralmente, 2 a 3 horas após a exposição) é devida a asfixia, causada pela paralisia das vias neurais que controlam a respiração, ou por exaustão secundárias às próprias convulsões.

Do outro lado, indivíduos expostos a doses baixas ou moderadas de estricnina, através de qualquer via, apresentam a seguinte seqüência de sinais e sintomas: agitação; apreensão ou medo; sobressalto fácil; inquietude; espasmos musculares dolorosos; arqueamento incontrollável do pescoço e as costas; rigidez de braços e pernas; contração da mandíbula; dor muscular e dificuldade para respirar.

Uma ilustração vívida é oferecida por Keith Richards, o célebre guitarrista dos *Rolling Stones*, quem numa entrevista a *New Musical Express*, em 4 de abril de 2007, afirmou ter padecido sua pior experiência com o uso de drogas quando alguém acrescentou estricnina em sua maconha: “Estava totalmente comatoso, mas completamente acordado. Podia ouvir todo mundo, e diziam algo assim como ‘Ele está morto! Ele está morto!’”, sacudindo os dedos e empurrando-me para todo lado e eu pensava ‘Não estou morto!’”.

A ação da estricnina nos seres humanos depende do bloqueio de impulsos nervosos inibidores, podendo produzir sensibilização aos impulsos excitantes. Os sintomas começam por inquietude, apreensão, aumento da percepção sensorial, movimentos abruptos, reflexos exagerados, rigidez muscular na face e nas pernas e mais raramente, vômitos. Estímulos mínimos podem desencadear convulsões violentas. Os movimentos podem ser inicialmente intermitentes, mas após há hiperextensão, o corpo se curva para trás, apoiando-se na cabeça e calcanhares, com as pernas estendidas, os braços flexionados sobre o peito ou rigidamente estendidos, os punhos fechados, a mandíbula em contração, o rosto fixo numa careta e os olhos protuberantes. A respiração cessa e o paciente se torna azul. Os músculos se relaxam completamente entre as convulsões, há sudorese fria e as pupilas podem contrair-se. Depois de 15-20 minutos, a hipersensibilidade retorna, acompanhada de novas convulsões; os ataques podem repetir-se 1-10 vezes até a recuperação ou a morte, devida a parada respiratória (sufocação).

Esta substância amarga ajuda a aumentar o apetite, através do estímulo do peristaltismo; causa ondas sucessivas de contração involuntária que se transmitem ao longo das paredes do intestino ou o esôfago, empurrando para adiante seu conteúdo. Do outro lado, os efeitos no sistema nervoso central incluem aprofundamento da respiração, com diminuição do volume sistólico cardíaco, devidos a excitação do centro vagal; agudização dos centros corticais olfatórios, auditivos, somato-sensoriais e visuais. A estricnina também aumenta os níveis de epinefrina, aumentando a pressão arterial sistêmica por estímulo direto do sistema simpático no músculo liso arteriolar.

Brucina [2]

A brucina é um alcalóide semelhante à estricnina, porém muito menos potente. Produz paralisia das terminações dos nervos periféricos e convulsões violentas. Altamente tóxico por ingestão e inalação, tem ação irritante. Pode produzir náusea, vômitos, inquietude, excitação, fasciculações e sobressaltos, em grandes doses. *Strychnos nux vomica* L. contém, aproximadamente, 1,1% de brucina, e *Strychnos ignatii* Berg, 1 -1,2%.

A brucina não tem efeito direto sobre o músculo esquelético: seu efeito hipertônico deve-se a sua ação central (Goodman et al 1985); rabdomiolise associada com mioglobinúria podem ser secundárias às intensas contrações musculares. Outros efeitos dependentes da contração muscular exagerada incluem acidose láctica, hiperpotassemia e desidratação.

Análise repertorial comparada das Loganiáceas

Do outro lado, cabe perguntar se também é possível identificar um núcleo comum às Loganiáceas no material experimental homeopático. Para testar esta hipótese, a ferramenta mais útil é o repertório homeopático digital. Por comparação com a matéria médica, o repertório oferece uma série de vantagens – assim como desvantagens, que devem ser tidas em mente. A vantagem principal é que permite capturar todos os sintomas de um medicamento, e num modo muito próximo do utilizado na prática clínica real. Além do mais, permite realizar análises comparadas de medicamentos, identificando seus sintomas comuns, a diferença na pontuação relativa dentro de uma rubrica compartilhada e os sintomas específicos de cada um dos medicamentos comparados, o que, por vezes, permite realizar diagnósticos diferenciais acurados.

Do outro lado, embora as conclusões obtidas a partir de análises repertoriais não são absolutamente decisivas, são úteis para desenhar os contornos comparativos dos medicamentos. No entanto, embora forneçam imagens corretas da totalidade sintomática dos medicamentos, sintomas de expressão complexa se encontram truncados e dispersos em várias rubricas. Nesse sentido, análises comparativas de textos integrais de sintomas patogenéticos, certamente, reduziriam dramaticamente o número de sintomas comuns aos medicamentos estudados. Sintetizando, as análises repertoriais fornecem uma imagem correta dos sintomas de um medicamento, mas uma imagem insuficiente de suas síndromes. Contudo, no contexto de análises de grupos ou famílias de medicamentos, a análise repertorial, especialmente digital, é um dos poucos métodos que permitem uma abrangência completa da sintomatologia.

Análise global de todos os sintomas repertoriais das Loganiáceas

O repertório digital oferece ferramentas que permitem identificar os sintomas comuns a um grupo determinado de medicamentos. O primeiro passo na presente pesquisa consistiu, precisamente, em procurar os sintomas comuns a todos os membros da família das Loganiáceas. O resultado foi, francamente, surpreendente: um único sintoma – e agora, não tão inesperadamente, **convulsões**.

Uma análise mais aprofundada demonstrou que este resultado tão restrito se devia à inclusão de medicamentos com patogenesias extremamente limitadas: por exemplo, *Strychninum sulphuricum* apresenta apenas três sintomas – *convulsões*; *convulsões tônicas* e *convulsões clônicas*. Por esse motivo, esse e outros medicamentos com experimentações igualmente incompletas (*Strychninum arsenicosum*, *nitricum* e *phosphoricum*) foram excluídos da pesquisa, por apresentarem apenas 3-4 sintomas, com a exceção de *Stry-p*, cujos 44 sintomas são descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Sintomas repertoriais de *Strychninum phosphoricum*

MIND - DELUSIONS - impotent; being	BACK - SENSITIVE - Spine
MIND - HYSTERIA	EXTREMITIES - COLDNESS - Feet - clammy
MIND - LAUGHING - uncontrollable	EXTREMITIES - PERSPIRATION - Foot - clammy
MIND - LAZINESS	EXTREMITIES - PERSPIRATION - Hand - clammy
MIND - LAZINESS - physical	EXTREMITIES - PERSPIRATION - Hand - Palm
MIND - MENTAL EXERTION - aversion to	SKIN - ERUPTIONS - urticaria
MIND - MORAL FEELING; want of	GENERALS - CIRCULATION; complaints of the blood
MIND - WILL - loss of will power	GENERALS - FOOD and DRINKS - pickles - desire - spicy Indian pickles
STOMACH - HANGING down relaxed; sensation of	GENERALS - FOOD and DRINKS - pungent things - desire
STOMACH - INDURATION - Pylorus	GENERALS - FOOD and DRINKS - sour food, acids - desire
CHEST - ATELECTASIS	GENERALS - FOOD and DRINKS - spices - desire
CHEST - PAIN	GENERALS - PAIN - disappear suddenly
CHEST - PERSPIRATION - Axillae	GENERALS - PARALYSIS
CHEST - PERSPIRATION - Axillae - clammy	GENERALS - POLIOMYELITIS
CHEST - PERSPIRATION - Axillae - offensive	GENERALS - REST - amel.
BACK - ANEMIA - Spinal cord	GENERALS - SHOCK - injuries; after
BACK - PAIN - Dorsal region - pressure agg. - sore	GENERALS - STIFFNESS
BACK - PAIN - Spine - aching	GENERALS - WEAKNESS - acute diseases - during
BACK - PAIN - Spine - burning	GENERALS - WEAKNESS - fever - after
BACK - PAIN - Spine - sore	GENERALS - WEAKNESS - mental exertion - agg.
BACK - PAIN - Spine - extending to - Chest	GENERALS - WEAKNESS - nervous
BACK - SENSITIVE - Dorsal region - Spine	GENERALS - WEAKNESS - nervous - accompanied by - Stomach; complaints of

Exclusão das estriçnininas

Continuando a análise, a mesma incompletude patogenética levou a uma situação paradoxal: embora o alcalóide básico nas Loganiáceas é a estriçninina, e os efeitos desta se contam entre os melhor conhecidos pela farmacologia e toxicologia convencionais, ela precisa ser excluída da análise repertorial comparativa, a fim de detectar o possível núcleo sintomático comum das Loganiáceas. E assim, a exclusão das estriçnininas permitiu detectar 93 sintomas comuns aos medicamentos homeopáticos derivados de Loganiáceas (*Nux-v, Ign, Gels, Spig e Cur*). (Tabela 3)

Tabela 3. Exclusão das estriçnininas

MIND - ANGER	FACE - LOCKJAW	SLEEP - FALLING ASLEEP - late
MIND - ANXIETY	FACE - STIFFNESS - Jaws - Lower	SLEEP - RESTLESS
MIND - CONCENTRATION - difficult	MOUTH - DRYNESS	SLEEP - SLEEPINESS - afternoon
MIND - CONFUSION of mind	THROAT - PAIN - swallowing - agg.	CHILL - AFTERNOON
MIND - DELIRIUM	STOMACH - PAIN	CHILL - QUOTIDIAN
MIND - DESPAIR	STOMACH - THIRST - fever - during - agg.	FEVER - FEVER, heat in general
MIND - HEEDLESS	STOMACH - THIRST - heat - during	FEVER - AFTERNOON
MIND - IRRITABILITY	ABDOMEN - PAIN - burning	FEVER - NIGHT
MIND - MOOD - changeable	BLADDER - URINATION - frequent	FEVER - BURNING heat
MIND - MOROSE	BLADDER - URINATION - urging to urinate - frequent	FEVER - HEAT
MIND - PROSTRATION of mind	URETHRA - PAIN - urination - during - agg. - burning	FEVER - SHIVERING; with PERSPIRATION -
MIND - RESTLESSNESS	URINE - COLOR - dark	PERSPIRATION in general
MIND - RESTLESSNESS - bed - tossing about in	URINE - COPIOUS	PERSPIRATION - COLD
MIND - SADNESS	FEMALE GENITALIA/SEX - MENSES - late, too	GENERALS - SIDE - right
MIND - STARTING - sleep - during	FEMALE GENITALIA/SEX - SEXUAL DESIRE - increased	GENERALS - CONVULSIONS
MIND - STUPEFACTION	RESPIRATION - ACCELERATED	GENERALS - EXERTION; physical - agg.
MIND - SUICIDAL disposition	RESPIRATION - DIFFICULT	GENERALS - FAINTNESS
MIND - TALKING - sleep, in	COUGH - NIGHT	GENERALS - FORMICATION - External parts
MIND - UNCONSCIOUSNESS	COUGH - DRY	GENERALS - HEAVINESS - Externally
MIND - WEEPING	COUGH - SPASMODIC	GENERALS - MOTION - agg.
HEAD - DRAWN - backward	EXPECTORATION - YELLOW	GENERALS - NEUROLOGICAL complaints
HEAD - HEAT	CHEST - PAIN - sore	GENERALS - NUMBNESS - Externally
HEAD - PAIN	BACK - PAIN - Cervical region	GENERALS - PAIN - neuralgic
HEAD - PAIN - menses - during - agg.	BACK - PAIN - Spine	GENERALS - PULSE - frequent
HEAD - PAIN - Forehead	EXTREMITIES - HEAT - Hands	GENERALS - PULSE - slow
HEAD - PAIN - Occiput	EXTREMITIES - NUMBNESS - Upper limbs	GENERALS - TREMBLING - Externally
HEAD - PULSATING	EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - Sciatic nerve	GENERALS - WEAKNESS
EYE - DISCOLORATION - yellow	EXTREMITIES - PARALYSIS	GENERALS - WEAKNESS - nervous
VISION - COLORS before the eyes - black - spots - floating	EXTREMITIES - WEAKNESS	
EAR - FULLNESS, sensation of	EXTREMITIES - WEAKNESS - Upper limbs	
EAR - NOISES in		
EAR - NOISES in - roaring		
EAR - PAIN		
FACE - CRAMP - Jaws - Lower		
FACE - DISCOLORATION - red		

Disso segue-se uma primeira conclusão: a maioria dos sintomas incluídos no repertório se baseia nas patogenesias ditas “clássicas”, realizadas pelas primeiras gerações de homeopatas. Não se pode deixar de mencionar o rigor e acurácia desses pioneiros, que nos legaram patogenesias completas, incluindo também dados da toxicologia, assim como numerosas observações daquilo que hoje chamamos de “fármaco-vigilância”. Por esse motivo, é para se lamentar a omissão posterior, precisamente, dos dados colhidos pela vigilância farmacológica, especialmente dos efeitos colaterais e adversos de fármacos, que forneceria riquíssimo material patogenético, inclusive da própria estriçninina.

Também merece ser comentada a diferença nos resultados devida ao uso de edições distintas de um mesmo programa de repertorização. Na primeira versão deste estudo, realizada em 1999 com o programa Radar 8, a análise repertorial com exclusão das estriçnininas produziu apenas 46 sintomas comuns ao grupo [5], por oposição da análise aqui apresentada, realizada 10 anos mais tarde, com o programa Radar 10. A explicação é que os repertórios não são instrumentos definitivos, mas, ao contrário, ferramentas historicamente dinâmicas, que evoluem lado a lado com o aumento dos dados. Por outro lado, a mesma análise, realizada com um outro repertório, o *Repertorium Universale*, oferece o surpreendente número de 356 sintomas comuns ao grupo.

Esse resultado é fácil de compreender quando se olha mais de perto a estrutura desse repertório, que segue o conceito de *Bönnighausen*, ao invés da formulação de *Kent*, utilizada no *Synthesis*. No *Universale*, várias rubricas que expressam mais ou menos uma mesma idéia se encontram reiteradamente, sob nomes distintos, por exemplo:

LARYNX & TRACHEA - LOCATION - AIR passages
LARYNX & TRACHEA - LOCATION - LARYNX

LARYNX & TRACHEA - PHENOMENA
LARYNX & TRACHEA - PHENOMENA - PAIN - larynx

Loganiáceas “homeopáticas”

A análise da Tabela 3 permite uma nova observação. Sintomas de alta pontuação aparecem apenas em *Nux vomica*, *Ignatia*, *Gelsemium* e *Spigelia*, enquanto *Curare* é um medicamento de espectro mais limitado, com patogenesias relativamente restringidas. Aliás, “curare” é uma mistura de venenos. Cabe perguntar, novamente, o que aconteceria se também *Curare* fosse excluído da análise comparativa.

O resultado é impressionante: de 93 sintomas comuns, passa-se para 306, que não podem ser reproduzidos no presente artigo, por motivos de extensão. Como amostras, apresentamos os sintomas comuns correspondentes aos capítulos “Mente” (63 sintomas) e “Generalidades” (117 sintomas) nas Tabelas 4 e 5.

Tabela 4. Sintomas mentais comuns a *Gels*, *Ign*, *Nux-v* e *Spig*.

MIND - ABSENTMINDED	MIND - DULLNESS	MIND - PROSTRATION of mind
MIND - AILMENTS FROM - anger	MIND - EXCITEMENT	MIND - RESERVED
MIND - AILMENTS FROM - anticipation	MIND - EXCITEMENT - chill - during	MIND - RESTLESSNESS
MIND - AILMENTS FROM - death of loved ones	MIND - EXHILARATION	MIND - RESTLESSNESS - night
MIND - AILMENTS FROM - disappointment	MIND - FEAR	MIND - RESTLESSNESS - bed - tossing about in
MIND - AILMENTS FROM - excitement - emotional	MIND - FEAR - evil; fear of	MIND - SADNESS
MIND - AILMENTS FROM - grief	MIND - FORGETFUL	MIND - SENSITIVE
MIND - ALCOHOLISM	MIND - HEEDLESS	MIND - SENSITIVE - noise, to
MIND - ANGER	MIND - IDEAS - abundant	MIND - STARTING - sleep - during
MIND - ANTICIPATION	MIND - IMPATIENCE	MIND - STUPEFACTION
MIND - ANXIETY	MIND - INCONSTANCY	MIND - STUPOR
MIND - ANXIETY - fear; with	MIND - INDIGNATION	MIND - SUICIDAL disposition
MIND - BROODING	MIND - IRRITABILITY	MIND - TACITURN
MIND - CHEERFUL	MIND - IRRITABILITY - chill, during	MIND - TALKING - sleep, in
MIND - CHEERFUL - alternating with - sadness	MIND - LAZINESS	MIND - THINKING - complaints - agg.; thinking of his complaints
MIND - CONCENTRATION - difficult	MIND - MEMORY - weakness of memory	MIND - THOUGHTS - vanishing of
MIND - CONFUSION of mind	MIND - MENTAL EXERTION - agg.	MIND - TIMIDITY
MIND - COWARDICE	MIND - MENTAL EXERTION - agg. - impossible	MIND - UNCONSCIOUSNESS
MIND - DELIRIUM	MIND - MENTAL EXERTION - aversion to	MIND - UNOBSERVING [= inattentive]
MIND - DELIRIUM TREMENS	MIND - MOOD - changeable	MIND - VIVACIOUS
MIND - DESPAIR	MIND - MOROSE	MIND - WEEPING

Tabela 5. Sintomas gerais comuns a *Gels, Ign, Nux-v e Spig.*

GENERALS - SIDE - right	GENERALS - KNOTTED sensation internally	GENERALS - PULSE - abnormal
GENERALS - SIDE - left	GENERALS - LASSITUDE	GENERALS - PULSE - frequent
GENERALS - MORNING	GENERALS - LOOKING - concentrated, focused - agg.	GENERALS - PULSE - full
GENERALS - AFTERNOON	GENERALS - LYING - agg.	GENERALS - PULSE - hard
GENERALS - NIGHT - midnight - after	GENERALS - LYING - amel.	GENERALS - PULSE - intermittent
GENERALS - ABSCESSSES - pus - acrid	GENERALS - LYING - bed; in - amel.	GENERALS - PULSE - irregular
GENERALS - AIR; DRAFT OF - agg.	GENERALS - MASTURBATION; ailments from	GENERALS - PULSE - slow
GENERALS - AIR; IN OPEN - amel.	GENERALS - MENSES - before - agg.	GENERALS - PULSE - small
GENERALS - ASCENDING - agg.	GENERALS - MOTION - affected part; of - agg.	GENERALS - PULSE - weak
GENERALS - BALL internally; sensation of	GENERALS - MOTION - agg.	GENERALS - QUIVERING
GENERALS - CHILDREN; complaints in	GENERALS - MOTION - difficult	GENERALS - RELAXATION - physical
GENERALS - CHOREA	GENERALS - MOTIONLESSNESS - Affected parts	GENERALS - REST - amel.
GENERALS - COLD - agg.	GENERALS - MUCOUS SECRETIONS - increased	GENERALS - RESTLESSNESS
GENERALS - COLD; TAKING A - tendency	GENERALS - NEUROLOGICAL complaints	GENERALS - SENSITIVENESS - Externally
GENERALS - CONGESTION - blood; of	GENERALS - NUMBNESS - Externally	GENERALS - SEXUAL EXCESSES; ailments after
GENERALS - CONSTRICTION - External	GENERALS - PAIN - bursting pain	GENERALS - SHUDDERING, nervous
GENERALS - CONVULSIONS	GENERALS - PAIN - neuralgic	GENERALS - SICK FEELING; vague
GENERALS - CONVULSIONS - clonic	GENERALS - PAIN - paralyzed; as if	GENERALS - SITTING - amel.
GENERALS - CONVULSIVE movements	GENERALS - PAIN - pressing pain - load; as from a	GENERALS - SUN - exposure to the sun
GENERALS - DRYNESS of usually moist internal parts	GENERALS - PAIN - rheumatic	GENERALS - SWALLOWING - agg.
GENERALS - EMACIATION	GENERALS - PAIN - sore	GENERALS - SWELLING - sensation of
GENERALS - EXERTION; physical - agg.	GENERALS - PAIN - wandering pain	GENERALS - SWELLING - Affected parts, of
GENERALS - FAINTNESS	GENERALS - PAIN - Bones	GENERALS - SWOLLEN sensation
GENERALS - FALL; tendency to	GENERALS - PAIN - Externally - burning	GENERALS - TENSION - Internally
GENERALS - FLATUS; PASSING - amel.	GENERALS - PAIN - Externally - pressing pain	GENERALS - TOBACCO - agg.
GENERALS - FOOD and DRINKS - alcoholic drinks - agg.	GENERALS - PAIN - Externally - stitching pain	GENERALS - TREMBLING - Externally
GENERALS - FOOD and DRINKS - alcoholic drinks - desire	GENERALS - PAIN - Externally - tearing pain	GENERALS - TREMBLING - Internally
GENERALS - FORMICATION - External parts	GENERALS - PAIN - Internally - cutting pain	GENERALS - TWITCHING
GENERALS - FULLNESS; feeling of - Internally	GENERALS - PAIN - Internally - pressing pain	GENERALS - VERTIGO; during
GENERALS - HEAT - flushes of	GENERALS - PAIN - Internally - sore	GENERALS - WAKING - on
GENERALS - HEAT - lack of vital heat	GENERALS - PAIN - Internally - stitching pain	GENERALS - WALKING - agg.
GENERALS - HEAVINESS - Externally	GENERALS - PAIN - Internally - of	GENERALS - WARM - agg.
GENERALS - HEAVINESS - Internally	GENERALS - PERIODICITY	GENERALS - WARM; BECOMING - agg.
GENERALS - INFLAMMATION - Externally	GENERALS - PRESSURE - amel.	GENERALS - WARM; BECOMING - agg. - air agg.; in open
GENERALS - INFLAMMATION - Internally	GENERALS - PULSATION - Externally	GENERALS - WEAKNESS
GENERALS - INTERNAL PARTS; complaints of	GENERALS - PULSATION - Internally	GENERALS - WEAKNESS - morning - waking; on
GENERALS - IRRITABILITY, physical - excessive		GENERALS - WEAKNESS - exertion - agg. - slight exertion
GENERALS - JERKING - Muscles, of		GENERALS - WEAKNESS - fever - during - agg.
		GENERALS - WEAKNESS - nervous
		GENERALS - WEAKNESS - perspiration - from
		GENERALS - WEAKNESS - Muscular
		GENERALS - WEARINESS

Continuando na mesma linha, nos perguntamos qual seria o resultado se também *Spigelia* – raramente prescrita – também fosse excluída, limitando a análise a aqueles três grandes medicamentos homeopáticos, *Nux vomica*, *Ignatia* e *Gelsemium*. O resultado foi de 506 sintomas comuns. Além do mais, esses sintomas são extremamente significativos. Novamente, por motivos de espaço, reproduzimos apenas os sintomas mentais (Tabela 6), cujo estudo revela importantes diferenças de grau que particularizam cada uma dessas três Loganiáceas principais (132 sintomas comuns).

Tabela 6. Sintomas mentais comuns a *Gels, Ign e Nux-v.*

MIND - MORNING	MIND - CONFIDENCE - want of self-confidence	MIND - MEMORY - weakness of memory
MIND - ABSENTMINDED	MIND - CONFUSION of mind	MIND - MENSES - before
MIND - AILMENTS FROM - anger	MIND - CONFUSION of mind - waking, on	MIND - MENSES - during
MIND - AILMENTS FROM - anger - anxiety; with	MIND - COWARDICE	MIND - MENTAL EXERTION - agg.
MIND - AILMENTS FROM - anger - fright; with	MIND - DELIRIUM	MIND - MENTAL EXERTION - agg. - impossible
MIND - AILMENTS FROM - anger - silent grief; with	MIND - DELIRIUM - sleeplessness - with	MIND - MENTAL EXERTION - aversion to
MIND - AILMENTS FROM - anticipation	MIND - DELIRIUM TREMENS	MIND - MOANING
MIND - AILMENTS FROM - bad news	MIND - DELUSIONS - images, phantoms; sees - frightful	MIND - MOOD - changeable
MIND - AILMENTS FROM - death of loved ones	MIND - DELUSIONS - insane - become insane; one will	MIND - MOROSE
MIND - AILMENTS FROM - death of loved ones - child; of a	MIND - DESPAIR	MIND - PROSTRATION of mind
MIND - AILMENTS FROM - death of loved ones - children; in	MIND - DULLNESS	MIND - QUIET disposition
MIND - AILMENTS FROM - disappointment	MIND - EXCITEMENT	MIND - RAGE
MIND - AILMENTS FROM - emotions	MIND - EXCITEMENT - agg.	MIND - RESERVED
MIND - AILMENTS FROM - excitement - emotional	MIND - EXCITEMENT - chill - during	MIND - RESTLESSNESS
MIND - AILMENTS FROM - fright	MIND - EXCITEMENT - hearing horrible things, after	MIND - RESTLESSNESS - night
MIND - AILMENTS FROM - grief	MIND - EXCITEMENT - nervous	MIND - RESTLESSNESS - bed - tossing about in
MIND - AILMENTS FROM - indignation	MIND - EXHILARATION	MIND - RESTLESSNESS - heat - during
MIND - AILMENTS FROM - mental exertion	MIND - FEAR	MIND - RESTLESSNESS - menses - before
MIND - AILMENTS FROM - mental shock; from	MIND - FEAR - death, of	MIND - RESTLESSNESS - menses - during
MIND - AILMENTS FROM - mortification	MIND - FEAR - disease, of impending	MIND - SADNESS
MIND - AILMENTS FROM - reproaches	MIND - FEAR - evil; fear of	MIND - SENSES - dull
MIND - ALCOHOLISM	MIND - FEAR - happen, something will	MIND - SENSITIVE
MIND - ANGER	MIND - FEAR - insanity	MIND - SENSITIVE - children
MIND - ANGER - easily	MIND - FORGETFUL	MIND - SENSITIVE - noise, to
MIND - ANGUISH	MIND - GRIEF - silent	MIND - SHRIEKING
MIND - ANSWERING - aversion to answer	MIND - HEEDLESS	MIND - SIGHING
MIND - ANTICIPATION	MIND - HORRIBLE things, sad stories affect her profoundly	MIND - SITTING - inclination to sit - still
MIND - ANXIETY	MIND - HYPOCHONDRIASIS	MIND - SLOWNESS
MIND - ANXIETY - chill - during	MIND - HYSTERIA	MIND - SPOKEN TO; being - aversion
MIND - ANXIETY - fear; with	MIND - HYSTERIA - menses - before	MIND - STARTING
MIND - AWKWARD	MIND - HYSTERIA - menses - during	MIND - STARTING - sleep - during
MIND - BROODING	MIND - IDEAS - abundant	MIND - STUPEFACTION
MIND - CHEERFUL	MIND - IMPATIENCE	MIND - STUPOR
MIND - CHEERFUL - alternating with - sadness	MIND - IMPRESSIONABLE	MIND - SUICIDAL disposition
MIND - COMPANY - agg.	MIND - IMPRESSIONABLE - children	MIND - SUICIDAL disposition - throwing - height; himself from a
MIND - COMPANY - aversion to	MIND - INCONSTANCY	MIND - TACITURN
MIND - COMPANY - desire for	MIND - INDIFFERENCE	MIND - TACITURN - heat, during
MIND - CONCENTRATION - difficult	MIND - INDIFFERENCE - everything, to	MIND - TALKING - sleep, in
MIND - CONCENTRATION - difficult - attention, cannot fix	MIND - INDIGNATION	MIND - THINKING - complaints - agg.; thinking of his complaints
	MIND - INSANITY	MIND - THOUGHTS - vanishing of
	MIND - IRRITABILITY	MIND - TIMIDITY
	MIND - IRRITABILITY - chill, during	MIND - TOUCHED - aversion to be
	MIND - JEALOUSY	MIND - UNCONSCIOUSNESS
	MIND - LAZINESS	MIND - UNOBSERVING [= inattentive]
	MIND - LOQUACITY	MIND - VIVACIOUS
	MIND - MANIA	MIND - WEEPING
		MIND - WEEPING - cannot weep, though sad

No entanto, quando a mesma análise é realizada apenas com os sintomas verificados, obtém-se apenas 29 rubricas de sintomas mentais. (Tabela 7)

Tabela 7. Sintomas verificados comuns a *Gels*, *Ign* e *Nux-v*.

MIND - AILMENTS FROM - anger	MIND - ALCOHOLISM	MIND - MENTAL EXERTION - agg.
MIND - AILMENTS FROM - anger - anxiety; with	MIND - ANXIETY	MIND - MOROSE
MIND - AILMENTS FROM - anger - fright; with	MIND - AWKWARD	MIND - PROSTRATION of mind
MIND - AILMENTS FROM - bad news	MIND - COMPANY - aversion to	MIND - SADNESS
MIND - AILMENTS FROM - disappointment	MIND - COMPANY - desire for	MIND - SENSITIVE
MIND - AILMENTS FROM - emotions	MIND - EXCITEMENT	MIND - STARTING - sleep - during
MIND - AILMENTS FROM - fright	MIND - EXCITEMENT - agg.	MIND - STUPOR
MIND - AILMENTS FROM - grief	MIND - FEAR	MIND - TACITURN
	MIND - HYSTERIA	MIND - TIMIDITY
	MIND - MEMORY - weakness of memory	MIND - UNCONSCIOUSNESS
		MIND - WEEPING - cannot weep, though sad

Como exemplo, mostraremos a análise comparativa de alguns sintomas correspondentes às causalidades mentais partilhadas pelos três medicamentos.

- *Transtornos por cólera*: *Nux vomica* aparece como o medicamento mais exposto (4 pontos), motivo pelo qual esta causalidade é extremamente significativa, assim como em *Chamomilla* e *Staphisagria*. Por comparação, em *Ignatia* este sintoma aparece com 3 pontos e em *Gelsemium* com 2, o que representa uma atenuação deste fator de causalidade nestes dois medicamentos. No entanto, é evidente a importância deste sintoma para a classe inteira. Virtualmente, essa mesma distribuição volta a ser encontrada no sintoma No 14 na tabela, “cólera, mau humor, vexação, irritabilidade”, de modo que pode se postular que *Nux vomica* é o membro da família mais suscetível à cólera, seguido por *Ignatia* e, finalmente, por *Gelsemium*.
- *Transtornos por antecipação*: aqui, é *Gelsemium* quem apresenta a mais alta pontuação (4), junto de *Argentum nitricum*; *Ignatia* também apresenta alta pontuação (3), enquanto *Nux vomica* sofre apenas esporadicamente de temor antecipatório. Do outro lado, embora *Gelsemium* apresente a maior pontuação, quando a antecipação se associa a sintomas espasmódicos neurovegetativos, é *Ignatia* que deve ser pensado em primeiro lugar, seguido por *Nux vomica*.
- *Transtornos por pesar*: *Ignatia* aparece com a máxima pontuação (4), do lado de *Natrum muriaticum*, enquanto as outras duas Loganiáceas principais aparecem com 2 pontos. Vale dizer, mais uma vez, a classe inteira é suscetível ao impacto de pesares.
- *Histeria*: aparece com alta pontuação (3) nos três medicamentos considerados. Embora essa categoria diagnóstica não é mais utilizada na atualidade, pode ser considerada equivalente da assim chamada espasmofilia ou síndrome de hiperventilação.
- *Aversão à companhia*: aparece, novamente, com 3 pontos nos 3 medicamentos, junto de *Natrum muriaticum*, *Cicuta*, *Sepia*, *Staphisagria*, *Graphites*, entre outros.
- *Humor choroso*: deve ser julgado junto do sintoma oposto, “não pode chorar” (No 89). Em ambas as rubricas, *Ignatia* aparece com a maior pontuação (3), o que revela o caráter bifásico e contraditório deste medicamento. *Nux vomica* aparece com pontuação intermédia em ambas as rubricas (2), enquanto em *Gelsemium* predomina a impossibilidade de chorar.

Ao invés de conclusões

Análises repertoriais consistentes devem perseguir um objetivo definido. Aqui, a meta foi identificar os aspectos mais importantes ligados aos sintomas comuns das Loganiáceas. Uma análise exaustiva demandaria páginas e páginas de sintomas, páginas e páginas de comparações, muitas delas possivelmente insignificantes. No entanto, deve ser ressaltado o imenso valor que esta técnica possui para a aquisição de conhecimento, tanto do repertório – um dos instrumentos principais de trabalho do homeopata – quanto da matéria médica refletida nela, apesar de truncada. As análises repertoriais obrigam a desenvolver o “*esprit de finesse*”, a

cultivar o sentido das nuances, junto do sentido da precisão, porque precisam levar sistematicamente em conta o modelo teórico para a construção do próprio repertório.

Assim, alguns medicamentos pertencentes a uma determinada classe são mais bem conhecidos e mais freqüentemente utilizados na prática clínica homeopática, de modo que apresentam um maior número de sintomas no repertório, em geral, e de maior pontuação na cobertura. Outros medicamentos, ao contrário, são virtualmente desconhecidos e muito raramente utilizados, por esse motivo, há poucos dados acerca deles e a pontuação nas rubricas é geralmente baixa. Como for, o repertório é uma obra personalizada e histórica, que reflete as idéias de seu compilador quanto à estrutura e escolha das fontes.

Do outro lado, os dados toxicológicos são mais ou menos os mesmos para as substâncias na base da composição de uma determinada família. As Loganiáceas, que contêm principalmente estricnina e brucina, mostram – em maior ou menor grau – todas as ações farmacológicas e toxicológicas de ambos os alcalóides. Inclusive nos medicamentos relativamente raros, como *Strychninum sulphuricum* e *Strychninum nitricum* devem estar presentes os efeitos básicos da estricnina. A omissão dos efeitos toxicológicos de substâncias como o sulfato de estricnina, no repertório, deve ser motivo de reflexão, porquanto todo estudante de medicina conhece seus efeitos sobre a bexiga, músculos e sistema nervoso.

O primeiro problema que temos que abordar ao examinar uma família ou classe de medicamentos é que, em alguns casos, como os das Loganiáceas, dispomos *a priori* de um “núcleo sintomático”, derivado das ações farmacológicas e toxicológicas de seus componentes bioquímicos, que mal pode ser contestado. Os efeitos da estricnina e da brucina em doses ponderais são muito estáveis, altamente confiáveis e bem conhecidos. Familiarização com tais efeitos pode permitir o reconhecimento de manifestações de tipo estricnina nas desordens de um doente sob condições específicas e pode servir como hipótese preliminar do medicamento a ser prescrito, ou seja: “este paciente precisa de um medicamento de tipo estricnina”.

Os efeitos farmacológicos e tóxicos de uma substância representam um núcleo patogênico estável, no qual um dos aspectos fundamentais é o fato de que se apresentam como configurações de sintomas. Vale dizer, tais efeitos não aparecem isoladamente, mas em grupos, devido, precisamente, ao efeito farmacológico em sua base. Por exemplo, a ação pontual da estricnina na união neuromuscular em diversas localizações origina diversos sintomas e sinais que aparecem simultaneamente em sucessão, produzindo configurações definidas:

A		X
B	S-----	Y
C		Z

Aonde A, B e C são as substâncias que contêm o substrato farmacológico S e X, Y e Z são os sintomas produzidos por S. No caso, por exemplo, A, B e C são respectivamente *Gelsemium*, *Ignatia* e *Nux vomica*, que contêm a mesma estricnina (S), que produz os mesmos efeitos X, Y e Z, mas em grau diverso, dependente da dose e da sensibilidade do indivíduo. Assim, X, Y e Z são, de fato, a imagem dos efeitos de S, e podem ser considerados um núcleo sintomático estável da classe A, B, C.

Um segundo problema diz respeito do modo específico como em homeopatia se lida com os sintomas e sinais dos pacientes. Neste caso, o efeito farmacológico geral sozinho de uma substância base não é considerado suficiente. Embora, na melhor das hipóteses, possa-se reconhecer num paciente uma síndrome de “tipo estricnina”, ainda é necessário fazer o diagnóstico diferencial entre os medicamentos dessa classe, e é aqui onde a abordagem especificamente homeopática dos sintomas pode individualizar o tratamento.

A análise repertorial comparativa pode ser o instrumento que ajuda a diferenciar entre medicamentos pertencentes a uma mesma classe. Embora careça do mesmo grau de acurácia que a abordagem farmacológica, pode mostrar aquilo que os medicamentos possuem em comum, assim como aquilo que os diferencia. Portanto, entre os efeitos farmacológicos e a análise repertorial há (ou deve ser traçada) uma forma de continuidade, no que diz respeito aos aspectos gerais de uma família de medicamentos, mas a perspectiva homeopática também pode revelar – quando a informação sobre os medicamentos é confiável – a especificidade de cada um dos membros.

Referências bibliográficas

- 1- Bungetzianu G, Jurj G. Loganiacee: concluzii. Revista Romana de Homeopatie 2000;4(12):23-4.
- 2- International Program on Chemical Safety (INCHEM). <http://www.inchem.org>
- 3- Edmund M, Sheehan TMT, Van't Hoff W. Strychnine poisoning: clinical and toxicological observations on a non-fatal case. Clinical Toxicology 1986;24(3):245-55.
- 4- Makarovsky I, Markel G, Hoffman A, Schein O, Brosh-Nissimov T, Tashma Z, Dushnitsky T, Eisenkraft A. Strychnine: a killer from the past. Isr Med Assoc J 2008 Feb 10(2):142-5.
- 5- Jurj G. O analiza repertoriala comparta a clasei Loganiaceelor. Revista Romana de Homeopatie 2000;4(12):16-22.